
REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 28 No. 1 2015

RESUMO DE TESES E DISSERTAÇÕES

COISAS QUE MUDAM: OS PROCESSOS DE MUDANÇA NOS SÍTIOS CONCHÍFEROS CATARINENSES E UM OLHAR ISOTÓPICO SOBRE O CASO DO SÍTIO ARMAÇÃO DO SUL, FLORIANÓPOLIS/SC¹

Gabriela Oppitz²

O registro arqueológico associado aos sítios conchíferos do litoral catarinense aponta para uma intensificação nos processos de mudança a partir de 2000 anos AP, marcada por acontecimentos diversos dentre os quais se destacam a diminuição no número de sítios, a diminuição no uso de conchas em sua formação e o aparecimento da cerâmica. E não se trata apenas de mudança, mas também de permanência; mudanças e permanências que são desveladas conforme o olhar empregado, a escala temporal e espacial escolhida e o material analisado.

Com o objetivo de compreender melhor esses processos de mudança, e entendendo o sítio Armação do Sul (Florianópolis/SC) como elemento chave para essa compreensão, foram realizadas análises isotópicas de estrôncio ($^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$), carbono ($\delta^{13}\text{C}$) e nitrogênio ($\delta^{15}\text{N}$) nos indivíduos nele sepultados, juntamente com a análise das práticas mortuárias associadas a esses sepultamentos e o estabelecimento de uma cronologia que aliou informação estratigráfica com datações radiocarbônicas obtidas para diversos esqueletos. De quebra, buscou-se também contribuir para um melhor entendimento dos processos responsáveis pela maior diferenciação da porção central do litoral catarinense com relação aos territórios vizinhos. Esta pesquisa foi concretizada por meio do projeto “Armação do Sul: velhas questões, novas abordagens. Os sítios conchíferos do litoral central de Santa Catarina na longa duração” (FAPESP 2013/11193-4), desenvolvido ao longo do ano de 2014.

Situado em praia de mesmo nome na porção sul da Ilha de Santa Catarina, o sítio Armação do Sul foi escavado por João Alfredo Rohr em duas etapas: uma em 1969, com a participação de Margarida Andreatta, e outra em 1974. O material proveniente das escavações hoje se encontra no Museu do Homem do Sambaqui “Pe. João Alfredo Rohr, S.J.”, no Colégio Catarinense

¹ Dissertação de mestrado defendida em agosto de 2015 junto ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP), com orientação do Prof. Dr. Paulo DeBlasis. Bolsa Capes e Auxílio Fapesp.

² Mestra em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo (MAE/USP). Contato: gabrielaoppitz@gmail.com.

(Florianópolis/SC), dentre o qual se inclui a coleção esquelética referente aos 86 sepultamentos escavados, alvo de análise nessa pesquisa. O sítio em questão foi escolhido como estudo de caso porque apresenta uma mudança no sedimento que o compõe, passando de areia marrom escura para terra preta, além de contar com uma mudança nas práticas mortuárias, relacionada ao uso do ocre e outros elementos de acompanhamento. Ele é também até o momento o único sítio sem cerâmica que apresenta caso de indivíduo com evidência de violência, e é de difícil classificação conforme as categorias comumente utilizadas na literatura, uma vez que não é exatamente aquilo que se entende por sambaqui, devido à pouca quantidade conchas, mas, como não apresenta cerâmica, tampouco se enquadra juntos aos sítios cerâmicos mais tardios.

A partir de uma perspectiva de longa duração centrada na prática e do reconhecimento da multidimensionalidade inerente aos processos de mudança, estes foram entendidos contextualmente, em uma tensão positiva entre indivíduo e estrutura, curta e longa duração, local e regional, mudança e estabilidade. Tal perspectiva teve diversas implicações sobre a forma como os dados gerados ao longo da pesquisa foram interpretados, a começar pela ideia de continuidade histórica entre os sítios conchíferos sem e com presença de cerâmica, que pressupõe uma sociedade litorânea que se transforma no tempo, convertendo diferença em transformação e tornando comparável aquilo que antes era incomparável. Outra implicação foi o entendimento de que a mudança se dá na negociação entre indivíduo e estrutura e, logo, acontecimentos regionais – e mesmo globais – são interpretados contextualmente, repercutindo diferentemente em diferentes locais. Ainda de acordo com essa percepção, a dieta e as práticas mortuárias, ambas analisadas nesta dissertação, foram entendidas como meios potentes de estruturação e transformação das sociedades, a primeira por seu caráter ordinário e a segunda por seu caráter extraordinário e ritualizado.

E, como a mudança é multidimensional, o processamento dos dados também se deu multidimensionalmente, tendo os resultados das análises isotópicas e da análise das práticas mortuárias sido entendidos na curta, média e longa duração, e em escala de sítio (Armação do Sul), local (litoral central) e regional (litoral catarinense). Na escala de sítio, isso implicou pelo menos três níveis de análise: estabelecimento da tendência geral, comparação entre o primeiro e o segundo momento do sítio e posicionamento diacrônico dos indivíduos. Já para a contextualização local e regional dos resultados isotópicos, foram realizadas comparações com dados já existentes na bibliografia, gerados por outros autores a partir de estudos em diferentes sítios do litoral catarinense.

As datações realizadas em 30 indivíduos do sítio Armação do Sul apontaram para uma continuidade de pelo menos 1000 anos na utilização desse espaço para atividades funerárias, entre 3065-2880 e 2180-2055 anos cal AP. Após esse período, há um hiato de 400 anos nas idades radiocarbônicas obtidas, seguido de uma retomada a partir de 1575-1425 anos cal e estendida até 1280-1115 anos cal AP. Os dados indicaram também que as mudanças observadas no sítio tiveram início entre 2400 e 2300 AP, e que o indivíduo que apresenta lesão causada por ponta óssea possui idade de 1430-1315 anos cal AP, além de terem

permitido o estabelecimento de uma cronologia que associou as datações às informações estratigráficas, contribuindo para a análise multidimensional.

O estudo das práticas mortuárias foi realizado com base na análise espacial da distribuição horizontal e vertical dos sepultamentos ($n=30$), bem como na análise quantitativa dos acompanhamentos funerários ($n=80$). Os resultados indicaram que possivelmente o sítio foi inaugurado com um sepultamento que ocupa posição central na área escavada, sobre o qual teria sido construída uma grande fogueira de longa duração; a partir daí os novos falecidos passaram a ser sepultados no entorno dessa área central, que é respeitada como espaço vazio de sepultamentos ao longo de todo o tempo de ocupação do sítio.

Foram observadas também diferenças claras entre os sepultamentos de crianças, adultos do sexo feminino e do sexo masculino, bem como alterações nessas diferenças ao longo do tempo. Padrões que deveriam ser senso comum entre a população do sítio Armação do Sul no momento de escolher os objetos que iriam compor um sepultamento; disposições estruturadas de como agir frente à questão colocada pelo corpo do falecido, mas também estruturantes e passíveis de desvios, mudando e gerando mudança. Uma dessas mudanças é o aumento da variabilidade nos acompanhamentos dos adultos do sexo masculino e crianças, com presença mais frequente de sepultamentos que se destacam pela suntuosidade, o que permite que seja considerada a possibilidade de emergência de uma maior diferenciação social entre os homens do sítio Armação do Sul e, talvez, a passagem de uma sociedade de status adquirido para uma sociedade de status hereditário. Ainda, foi possível entrever tradições de longa duração em meio àquilo que era de uso circunstancial e, portanto, dependia do grupo social em questão ou do momento cronológico, mostrando que enquanto alguns aspectos relacionados às práticas mortuárias são negociáveis, outros se encontram enraizados tão profundamente que dificilmente são transformados.

As análises isotópicas de carbono ($\delta^{13}\text{C}$) e nitrogênio ($\delta^{15}\text{N}$) ($n=35$) revelaram uma dieta predominantemente marinha e de alto nível trófico entre os indivíduos analisados, baseada principalmente em peixes. Em meio a essa tendência marinha, porém, alguns indivíduos se destacaram por combinarem valores $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$ menores, o que poderia estar indicando um consumo maior de plantas C3 e animais terrestres. Além disso, foi observada uma alteração na dieta proteica dos indivíduos do sexo masculino a partir de 2400 anos AP, de modo que enquanto no primeiro momento do sítio havia um grupo que se destacava por apresentar uma dieta de maior nível trófico, no segundo momento ou todos passaram a consumir recursos de nível trófico muito alto em menor quantidade, ou alguns introduziram/aumentaram o consumo de recursos C4.

Os resultados apontaram também para semelhanças e diferenças entre os valores $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$ do sítio Armação do Sul e outros sítios da Ilha de Santa Catarina, além de terem demonstrado que as populações associadas a esses sítios do litoral central possivelmente estavam modificando suas dietas na mesma direção, diferenciando-se das populações das demais porções litorâneas. Nesse sentido, enquanto no litoral central a dieta possivelmente estava se alterando em direção à diminuição no consumo de recursos marinhos de alto nível trófico ou

à introdução/aumento no consumo de plantas C4, no litoral norte a alteração se dava em direção ao consumo de recursos terrestres e plantas C3 e, no litoral sul, não foram observadas alterações.

As análises isotópicas de estrôncio ($^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$) (n=38) demonstraram que possivelmente nenhum dos indivíduos analisados passou seus primeiros anos de vida em regiões de disponibilidade isotópica muito distinta daquela encontrada no litoral de Santa Catarina, como o interior do continente, a encosta da serra ou o planalto. É possível, no entanto, que alguns deles sejam provenientes de localidades litorâneas próximas e, em algum momento de suas vidas, tenham migrado para a Ilha de Santa Catarina. Demonstraram também que as assinaturas isotópicas $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ aumentaram e se tornaram mais variadas ao longo do tempo e que, portanto, na interpretação local de acontecimentos regionais as populações associadas aos sítios do litoral central possivelmente se tornaram mais abertas do que eram, expandindo suas fronteiras – pelo menos no sentido de trocas culturais e/ou pessoas – para regiões litorâneas próximas com presença de formações geológicas mais antigas. Enquanto isso, no litoral norte, é possível que as populações associadas aos sítios conchíferos tenham se mantido circunscritas em torno delas mesmas, mesmo após o aparecimento da cerâmica.

Por fim, com base na textura densa de dados criada, concluiu-se que os processos de mudança se desenrolaram diferentemente em porções litorâneas distintas do litoral catarinense. Embora as populações associadas aos sítios conchíferos dessa faixa costeira compartilhassem inúmeras tradições e vivências de mundo que deveriam estruturar e ser estruturadas por suas práticas; e, embora haja sintonia cronológica entre muitos dos acontecimentos observados nas diferentes porções litorâneas, os *habitus* e contextos locais geraram um efeito de refração, condicionando a apreensão de tais acontecimentos enquanto eventos e, assim, seus desenrolares. A ideia é de processos de mudança que se interseccionaram em determinados pontos no tempo e no espaço, porém se bifurcaram em direções, intensidades e atores distintos.

No caso do sítio Armação do Sul, em vez de tentar aferir papel de causa ou efeito aos diferentes elementos em jogo, optou-se por esboçar um quadro de séries causais independentes na ordem da causalidade, cuja combinação ou encontro engendrou mudanças significativas na vivência de mundo da população associada ao sítio Armação do Sul e no registro arqueológico. Tal quadro de acontecimentos inter-relacionados envolveu: maior circulação e incorporação de indivíduos de diferentes partes do litoral central; mudança na dieta dos indivíduos do sexo masculino em direção ao consumo de recursos C4 ou à diminuição no consumo de recursos marinhos de alto nível trófico; desenvolvimento de uma hierarquia social mais claramente observável no registro arqueológico e, possivelmente, hereditária; aumento da violência; inovações em alguns elementos que compõem as práticas mortuárias; mudança no sedimento que compõe o sítio; adensamento populacional ou maior quantidade de indivíduos sendo sepultados no mesmo local; transição para um padrão de residência virilocal; e alterações paleoclimáticas e paleogeográficas. Trata-se de uma rede de causalidades locais, regionais e globais sincrônica e

diacronicamente inter-relacionadas, na qual se incluem desde acontecimentos mais prosaicos como a inovação no contexto de uso das pontas ósseas e artefatos fusiformes até a atividade solar e o vulcanismo do mundo.

O cenário é de intensificação nos processos de mudança, de transição; e, resguardadas as idiossincrasias locais, envolve uma associação de acontecimentos possíveis que é recorrente em diferentes contextos de mudança ao redor do mundo. Ao fim, as inferências hesitantemente feitas configuraram-se em um cenário bastante coerente, indicando que, *talvez*, estejamos no caminho certo. Estava tudo acontecendo ao mesmo tempo, e a população associada ao sítio Armação do Sul viveu, em seus próprios termos, seus próprios tempos de mudança.

Palavras-chaves: Isótopos estáveis, Práticas mortuárias, Mudança, Sítios conchíferos, Litoral catarinense.